



CAMPANHA DE PREVENÇÃO À FEBRE MACULOSA

**NO MATO PODE TER
CARRAPATO**

FEBRE MACULOSA BRASILEIRA

MANUAL PARA PREVENÇÃO
EM LOCAIS COM PRESENÇA DE
CARRAPATOS

Saiba mais sobre a doença.
A informação pode salvar uma vida.

EDIÇÃO 1

maio 2022

A DOENÇA

A febre maculosa brasileira é uma zoonose, ou seja, uma doença naturalmente transmitida entre animais e o homem. É causada pela bactéria *Rickettsia rickettsii* que é transmitida através da picada de carrapato-estrela infectado. É uma doença grave e, se não for tratada precoce e corretamente, pode levar a óbito em uma semana após o início dos sintomas!

A doença acomete pessoas que tiveram contato com o carrapato-estrela infectado pela bactéria, durante atividades de trabalho, lazer ou por morarem em áreas com vegetação (pastos, mata, campo e gramados), com presença de água (margens de lagos, rios e córregos) e com a presença de animais que servem como hospedeiros para o carrapato.

VOCÊ SABIA?

A picada do carrapato-estrela pode passar despercebida, portanto se frequentou estas áreas é necessário atenção ao desenvolvimento de sintomas.

Para que a transmissão da febre maculosa ocorra, o carrapato infectado deve ficar aderido à pele por mais de quatro horas. Este é o tempo mínimo estimado para que o carrapato possa introduzir as bactérias.

QUAIS SÃO OS SINTOMAS?

Após a picada de um carrapato-estrela infectado, os sintomas podem aparecer de 02 a 14 dias.

Os sintomas mais frequentemente são febre alta, dor de cabeça, dor no corpo, mal estar, diarreia e, após alguns dias, manchas avermelhadas pelo corpo. Na evolução da doença, podem ocorrer hemorragias e vômitos.



A partir do início dos sintomas, o tratamento deve ser iniciado precocemente. Portanto, caso você adoça, procure por atendimento médico o quanto antes e sempre informe se teve situações de risco de exposição a carrapatos.

O CARRAPATO E SEUS HOSPEDEIROS

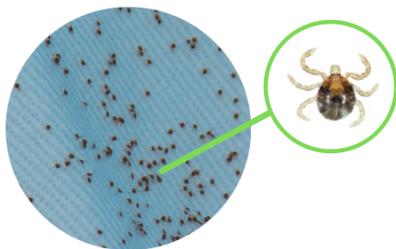
Na região de Campinas somente a espécie conhecida como carrapato estrela, carrapato pólvora ou micuim (nome científico *Amblyomma sculptum*) é responsável pela transmissão da bactéria da febre maculosa.

O carrapato estrela apresenta **04 fases** de desenvolvimento ao longo da vida, são elas: ovo, larva (conhecida como "micuim"), ninfa (conhecida como "vermelhinho"), e adulto.

ATENÇÃO:

Em **03 fases** do desenvolvimento o carrapato pode transmitir a febre maculosa: larva (micuim), ninfa (vermelhinho) e adulto.

TAMANHO REAL



LARVAS (MICUIM)



Fase predominante nos meses: **março, abril, maio e junho.**



NINFAS (VERMELHINHO)



Fase predominante nos meses: **julho, agosto, setembro e outubro.**



macho

fêmea

ADULTOS



Fase predominante nos meses: **novembro, dezembro, janeiro e fevereiro.**

OS HOSPEDEIROS



Durante seu ciclo de vida, há momentos em que o carrapato está no ambiente (áreas com vegetação e beira de lagos, córregos) e momentos em que precisa se alimentar do sangue de um hospedeiro.

Na região de Campinas os hospedeiros são, predominantemente, **as capivaras e os cavalos** (chamados hospedeiros primários).

Também podem ser encontrados em hospedeiros secundários: **bovinos, cabra, cachorro, porco, coelho, cotia, tatu, tamanduá, galinha, peru, siriema, roedores diversos, etc.**

A bactéria que causa a febre maculosa está presente em algumas áreas e circula através dos carrapatos e de alguns de seus hospedeiros.

Vale mencionar a importância dos animais no ciclo de transmissão da doença, que, além de fonte de alimentação, podem auxiliar no deslocamento do carrapato de uma região para a outra, levando a bactéria para novas áreas.

IMPORTANTE!

O carrapato estrela não é o carrapato normalmente encontrado no cão. No entanto, cães e gatos também podem ser parasitados pelo carrapato estrela, desde que frequentem áreas onde o carrapato possa estar presente.



COMO SE PROTEGER

A principal forma de proteção é evitar contato com carrapatos.

QUANDO ESTIVER EM ÁREAS COM POSSÍVEL PRESENÇA DE CARRAPATOS A CADA DUAS HORAS, VERIFIQUE SE HÁ ALGUM CARRAPATO PRESO AO SEU CORPO.



2 HORAS

Quanto mais depressa o carrapato for retirado da pele, menores os riscos de infecção.

FORMAS CORRETAS PARA RETIRADA DE CARRAPATOS



✓ **USAR UMA PINÇA**, prendendo o carrapato próximo à pele e realizando uma leve torção.

✗ Nunca aperte a pinça no meio do corpo do carrapato.



✓ **TOMAR BANHO COM BUCHA VEGETAL**, fazendo movimentos circulares e utilizar o sabonete acaricida.

X NUNCA ESMAGUE O CARRAPATO! Com o esmagamento, pode haver liberação das bactérias que estão na saliva do carrapato, as quais têm capacidade de penetrar através de microlesões na pele.

X NUNCA QUEIME O CARRAPATO nem use, álcool, vinagre, ou qualquer substância abrasiva. O estresse sofrido pelo carrapato faz com que ele libere grande quantidade de saliva, o que aumenta as chances de transmissão da FMB.



Roupas com carrapatos devem ser mergulhadas em água fervente por 05 minutos, e depois seguir o processo normal de lavagem.



PARA LEMBRAR

FATORES QUE CONTRIBUEM PARA A PRESENÇA DO CARRAPATO



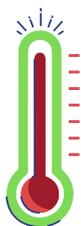
ÁREAS COM VEGETAÇÃO



PRESENÇA DE HOSPEDEIROS



AMBIENTE FAVORÁVEL PARA PRESENÇA DE CARRAPATOS



Se tiver febre de 02 a 14 dias após ter frequentado local com presença de carrapatos, essa informação deve ser transmitida ao médico para orientar sua conduta e iniciar o tratamento adequado.

A INFORMAÇÃO PODE SALVAR UMA VIDA!



QUER SABER MAIS SOBRE A FEBRE MACULOSA BRASILEIRA?

Referências:

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ - FIOCRUZ

<https://portal.fiocruz.br/noticia/especialista-esclarece-duvidas-sobre-febre-maculosa-transmitida-pelo-carrapato-estrela>

<http://www.invivo.fiocruz.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=727&sid=8>

SECRETARIA DE SAÚDE. PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Plano de ação municipal intersetorial para prevenção da febre maculosa brasileira em Campinas - SP Informe Epidemiológico da FMB. Departamento de Vigilância em Saúde. 2019 Publicações e conteúdo das palestras da I Semana Para Prevenção e Controle da FMB. Manual para Proteção Contra Parasitismo Humano por Carrapatos. VISAs Norte e Leste. CCZ. 2012.

CENTRO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DO ESTADO DE SÃO PAULO/CVE/CCD

http://www.saude.sp.gov.br/resources/cve-centro-de-vigilancia-epidemiologica/impressos-fichasfolders/cartaz/febre_maculosa18_cartaz_medicos.pdf?attach=true

Departamento de Vigilância em Saúde
Andrea Paula Bruno von Zuben – Diretora

Priscilla B.B. Pegoraro – Assessora Técnica e Articuladora Intersetorialidade
Tessa Roesler – Assessora Técnica e Articuladora

Coordenadoria de Vigilância de Agravos e Doenças
Daiane Cristina Pereira Morato – Coordenadora

Unidade de Vigilância de Zoonoses
Elen Fagundes Costa Telli – Coordenadora

ELABORAÇÃO

Angela Mazzariol Santiciolli
Daniel de Almeida Cerquetani
Heloisa Girardi Malavasi
Milena A Rodrigues Silva
Tosca de Lucca Benini Tomas Rezende

REVISÃO TÉCNICA

Angela Mazzariol Santiciolli
Rodrigo Nogueira Angerami
Tessa Roesler

ARTE DA CAPA

Camila M. Fernandes
Departamento de Publicidade - Secretaria Municipal de Comunicação

ARTICULAÇÃO, LAYOUT E DIAGRAMAÇÃO

Comunicação - Departamento de Vigilância em Saúde
Mariana Antunes da Silva Ferreira
Milena A. Rodrigues da Silva

CONTATO DA UNIDADE DE VIGILÂNCIA DE ZOOSESES - UVZ

e-mail: saude.zoonoses@campinas.sp.gov.br

Telefone: (19) 2515-7043

EDIÇÃO 1 - maio 2022